



SEMANA MISSIONÁRIA HOSPITALAIRA

16 - 22 de outubro de 2017

Vai_e_faz_tu_também_o_mesmo
Instrumento_de_mediação
Confiança
Coragem
Sem_fronteras
Vulnerável
Missão_o_outro
Felizes
Estranho
Hospitalidade
Sem_barreiras
força
Ousar
Reconciliação
Sair
Transformação
Espírito
Consolação

Lema da Jornada Mundial

A missão no coração da fé cristã

Lema Institucional

A Hospitalidade, consequência da fé cristã



Abertura ao espírito praticando a Hospitalidade “A missão no coração da fé cristã”

Caros Colaboradores, Voluntários, Irmãos e Irmãs:

Todos os anos, no Dia de Pentecostes, o Papa publica uma Mensagem para o Dia Mundial das Missões. Nela, encontramos:

- a) um memorial de alguns dos princípios básicos da missão;
- b) uma síntese das grandes intuições do Papa sobre o tema – intuições que se encontram desenvolvidas mais amplamente noutros textos já publicados e mais oficiais, como encíclicas ou exortações apostólicas;
- c) um ou dois apontamentos sobre alguns aspetos particulares, uma ideia adaptada ao ano em curso, ou um ponto da insistência sobre um tema que o Santo Padre tem mais a peito.

A mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2017 integra os próprios alicerces da missão, já claramente enunciados no título da mensagem: “*A missão no coração da fé cristã*”. A missão tem as suas raízes no próprio coração da fé cristã, e o coração da fé cristã pode ser apropriadamente descrito como uma missão. Assim, o primeiro missionário é o próprio Cristo. A igreja, que prossegue a obra de Jesus, é missionária por natureza, a sua função consiste em proclamar o Evangelho, é a boa notícia da parte de Deus (n. 1 da Mensagem). Portanto, a missão consiste em voltar às origens (ao fundamento): Jesus é o único verdadeiro missionário, o primeiro missionário; os discípulos de Jesus (os cristãos) são missionários por delegação (nn. 2 e 3). Só há único missionário: Jesus. E, por isso, todos são missionários: todos os discípulos, discípulos-missionários, como gostam de lhes chamar o Papa Francisco. A missão coincide com a responsabilidade do cristão, de todos os cristãos, não é uma tarefa reservada a uma determinada categoria de cristãos, a uma espécie de corpo de elite dentro da igreja: é um dever de todos.

Um aspeto em que a Mensagem deste ano insiste particularmente diz respeito aos **jovens**. Só há um missionário: Jesus Cristo. Portanto, todos são missionários: os cristãos. E, entre eles, também e especialmente os jovens (n. 9). A preparação do próximo Sínodo sobre a juventude, a fé e a vocação é uma oportunidade para que os jovens possam exercer esta tarefa missionária, que coincide com a sua responsabilidade de cristãos na sociedade e na Igreja.

Um segundo aspeto em que a Mensagem insiste é o **poder de transformação** do anúncio do Evangelho. Evangelizar não é deixar as coisas como elas estão. Evangelizar é transformador, como se lê na Mensagem que utiliza o termo «transformante» – um belo neologismo: proclamar o Evangelho e recebê-lo muda as mentes e os corações das pessoas e das sociedades. Transforma as estruturas das sociedades e das culturas.

A nossa Semana Missionária-Hospitaleira institucional tem por lema: A **Hospitalidade Consequência da fé cristã**. A Mensagem do Papa Francisco dará a este lema uma iluminação mais profunda e teológica: a missão é obra de todos, é a tarefa central da Igreja, que tem as suas raízes na obra do próprio Cristo.

Recebei a nossa saudação, unidos na oração e no desafio de nos sentirmos ungidos pelo espírito em HOSPITALIDADE e, enviados por Jesus para proclamar o Reino, exercendo-a em

todo o mundo, curando os doentes, segundo o estilo dos nossos fundadores,
S. João de Deus e S. Bento Menni.

Segunda-feira, dia 16
Confiança, coragem, transformação



▶ Introdução

A missão e o poder transformador do Evangelho de Cristo, Caminho, Verdade e Vida

A missão da Igreja, destinada a todos os homens de boa vontade, funda-se sobre o poder transformador do Evangelho. Este é uma Boa Nova portadora duma alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-Se para nós Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14, 6). É Caminho que nos convida a segui-Lo com confiança e coragem. E, seguindo Jesus como nosso Caminho, fazemos experiência da sua Verdade e recebemos a sua Vida, que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito Santo, liberta-nos de toda a forma de egoísmo e torna-se fonte de criatividade no amor.

Deus Pai quer esta transformação existencial dos seus filhos e filhas; uma transformação que se expressa como culto em espírito e verdade (cf. Jo 4, 23-24), ou seja, numa vida animada pelo Espírito Santo à imitação do Filho Jesus para glória de Deus Pai. «A glória de Deus é o homem vivo» (Ireneu, *Adversus haereses* IV, 20, 7). Assim, o anúncio do Evangelho torna-se palavra viva e eficaz que realiza o que proclama (cf. Is 55, 10-11), isto é, Jesus Cristo, que incessantemente Se faz carne em cada situação humana (cf. Jo 1, 14) ¹.

¹ Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 1-2.



Leitura bíblica : Jn. 1,14-18

E o Verbo fez-se homem e veio habitar conosco. E nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade. João deu testemunho dele ao clamar: «Este era aquele de quem eu disse: ‘O que vem depois de mim passou-me à frente, porque existia antes de mim.’» Sim, todos nós participamos da sua plenitude, recebendo graças sobre graças. É que a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram-nos por Jesus Cristo. A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.



Reflexão

A ESPERANÇA – João de Deus, exprime-a vive-a desta forma: "Esperança só em Jesus Cristo, o qual, em troca dos trabalhos e sofrimentos que por seu amor passarmos nesta vida miserável, nos dará a glória eterna, pelos méritos da sua sagrada Paixão e por sua misericórdia". (3DS 9) Muito bem a exprime quando diz "...Meu irmão muito amado e querido em Jesus Cristo... Muitas vezes nem saio de casa pelas dívidas que tenho. No entanto, confio só em Jesus Cristo, que me há de desempenhar, pois Ele conhece o meu coração. (2GL 7.8; Cf. 1DS 6b; 2DS 7.20)

"...Estou muito aflito e em muita necessidade. Graças a Nosso Senhor Jesus Cristo por tudo isso! Porque... são tantos os pobres que aqui se acolhem que eu próprio fico muitas vezes alarmado como se não de poder sustentar. Mas Jesus Cristo a tudo provê e lhes dá de comer". (2GL 3)

"...E como é Jesus Cristo que a tudo provê, graças sejam dadas a Ele para sempre. Amém Jesus (2GL 2 9).

"...Depois do trabalho, devemos dar graças a Nosso Senhor Jesus Cristo, por usar para conosco de tanta misericórdia (2DS 18).²



Petição

Trazemos diante do Senhor os nossos irmãos e irmãs que não têm casa. Alguns, devido à desagregação da própria família, deixaram as suas casas em busca de uma vida melhor, que nunca encontraram; outros abandonaram tudo para evitar o controlo dos pais, que viam como uma restrição à sua liberdade, ou porque os seus pais não assumiram a sua responsabilidade de pais. Alguns tornaram-se pessoas sem-abrigo, vivendo como nómadas, de forma permanente, e adquirindo outros hábitos ou dependências que arruínam a sua saúde. Senhor, a ti os recomendamos todos, para que toquem os corações daqueles que se sentem mais abençoados e que estes venham em auxílio dessas pessoas que precisam de um lar. **Por to pedimos Senhor...**



Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti. Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos. Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.

² Dimensão Missionária da Ordem Hospitalreira de S. João De Deus, Profetas no mundo da Saúde, Roma 1997, II- 5.4 – Esperança.



▶ Introdução

A missão e o kairós de Cristo

A missão da Igreja não é a propagação duma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta duma ética sublime. No mundo, há muitos movimentos capazes de apresentar ideais elevados ou expressões éticas notáveis. Diversamente, através da missão da Igreja, é Jesus Cristo que continua a evangelizar e agir; e, por isso, aquela representa o kairós, o tempo propício da salvação na história. Por meio da proclamação do Evangelho, Jesus torna-Se sem cessar nosso contemporâneo, consentindo à pessoa que O acolhe com fé e amor experimentar a força transformadora do seu Espírito de Ressuscitado que fecunda o ser humano e a criação, como faz a chuva com a terra. «A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual» (Exortação apostólica [Evangelii gaudium](#), 276).

Lembremo-nos sempre de que, «no início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo» (Bento XVI, Carta encíclica *Deus caritas est*, 1). O Evangelho é uma Pessoa que continuamente Se oferece e, a quem a acolhe com fé humilde e operosa, convida continuamente a partilhar a sua vida através duma participação efetiva no seu mistério pascal de morte e ressurreição. Assim, por meio do Batismo, o Evangelho torna-se fonte de vida nova, liberta do domínio do pecado, iluminada e transformada pelo Espírito Santo; através da Confirmação, torna-se unção fortalecedora que, graças ao mesmo Espírito, indica caminhos e estratégias novas de testemunho e proximidade; e, mediante a Eucaristia, torna-se alimento do homem novo, «remédio de imortalidade» (Inácio de Antioquia, *Epistula ad Ephesios*, 20, 2)³.

³ Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 3-4.

Leitura bíblica : Lc. 4,17-21

Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou com a passagem em que está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.» Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Começou, então, a dizer-lhes: “Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir”.

Reflexão

A FÉ – A fé conduziu João de Deus, "a aceitar a presença salvífica de Deus com tal profundidade que era Ele quem conduzia a sua vida." O próprio apelido, "de Deus", o evidencia. João já não pertence a si mesmo, mas a Deus. Já não vive para si mesmo, mas para Deus e o seu Reino.

A partir desta experiência de fé, entendida como aceitação voluntária da presença e da salvação de Deus na sua existência, João tornou próprias as atitudes que irá depois recomendar nas suas cartas: Deus antes e acima de todas as coisas do mundo. (Início das Cartas)

... Tudo isto o deveis sofrer por Deus... Tereis de passar tudo isto por amor de Deus, e por tudo lhe haveis de dar muitas graças... (LB 9). ..., pois o bem que os homens fazem não é deles mas de Deus: a Deus a honra, a glória e o louvor, pois tudo é seu, de Deus. (1GL, 11)⁴

Petição

Senhor, Jesus, tu que te fizeste Homem e percorreste os caminhos do sofrimento humano, pedimos-te pelos nossos irmãos que vivem o insucesso na construção da sua vida, que sentem alterações e anomalias nos seus pensamentos, emoções, comportamentos, nas relações interpessoais e na adaptação social e profissional. Tu, que amaste sem limites, infunde em nós os teus sentimentos e gestos para não passarmos ao largo: afina a nossa sensibilidade para irmos ao seu encontro, descobriremos neles o teu rosto, compreendermos a sua linguagem e reconhecermos a sua dignidade, de modo que possamos dar respostas audazes de alívio ao seu sofrimento e sermos para eles luz, consolo e esperança no seu caminho de vida. **Nós to pedimos, Senhor...**

Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti.

Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.

⁴ Dimensão Missionária da Ordem Hospitaleira de S. João De Deus, Profetas no mundo da Saúde, Roma 1997, II – 5.2 – Fé.



▶ Introdução

O mundo tem uma necessidade essencial do Evangelho de Jesus Cristo. Através da Igreja, Jesus continua a sua missão de *Bom Samaritano*, curando as feridas e sangrando a humanidade, e a sua missão de Bom Pastor, procurando sem descanso quem se extraviou por caminhos tortuosos e sem saída. E, graças a Deus, não faltam experiências significativas que testemunham a força transformadora do Evangelho. Penso no gesto daquele estudante da tribo «dinka» que, à custa da própria vida, protegeu um estudante da tribo «nuer» que ia ser assassinado. Penso na celebração eucarística em Kitgum, no norte do Uganda – uma zona dilacerada naquele período por conflitos sangrentos e atrocidades cometidas por um grupo de rebeldes –, durante a qual um missionário convidou as pessoas a repetirem as palavras de Jesus na cruz: «*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?*» (Mc 15, 34), manifestando assim o grito desesperado dos irmãos e irmãs do Senhor crucificado. Aquela celebração foi fonte de grande consolação e de muita coragem para as pessoas. E podemos pensar em tantos outros testemunhos – inumeráveis – de como em toda a parte o Evangelho ajuda a superar todas as formas de isolamento, os conflitos, o racismo, o tribalismo, promovendo a reconciliação, a fraternidade e a partilha entre todos...⁵

⁵ Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 5.



Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?» Disse-lhe Jesus: «Que está escrito na Lei? Como lês?» O outro respondeu: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.» Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem; faz isso e viverás.» Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Tomando a palavra, Jesus respondeu: «Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: 'Trata bem dele e o que gastares a mais pagar-to-ei quando voltar.' Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo.»



Reflexão

"A força criadora do Espírito incita-nos a **construir comunidades samaritanas** baseadas no amor e no perdão, nas quais se viva uma comunhão que ultrapasse a simples vida em comum; comunidades em que as relações interpessoais sejam saudáveis e profundas e onde nos acolhamos mutuamente com as nossas riquezas e as nossas fragilidades; onde se fomente a participação corresponsável no mesmo projeto de vida e missão, e a busca da vontade de Deus. Desta forma, fortaleceremos os nossos laços de pertença e seremos sinais proféticos para o mundo de hoje. Isso pressupõe também que repensemos os estilos e as estruturas de vida comunitária, tornando-os mais abertos e flexíveis para podermos dar respostas diferenciadas e adaptadas às necessidades atuais". (Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Documento do XX Capítulo Geral, Recriar a Hospitalidade, 9).



Petição

Senhor, faz-nos superar o medo e a divisão, animados com uma firme vontade de lutar com as armas da verdade, da justiça e do amor. Renova o nosso entusiasmo pelo bem face às ameaças do mal, faz que lutemos pelo advento de uma nova era em que o ódio e a discórdia não dividam os povos. Que a compreensão e a fraternidade modelem os corações de todas as pessoas. Acende ideais nobres e construtivos no coração de cada um. Ajuda-nos, Senhor, a cooperar na arte da paz, de modo que as nossas orações e o nosso serviço hospitaleiro sirvam para construir um mundo de amor, respeito e fraternidade. **Nós to pedimos, Senhor...**



Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti. Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.



▶ Introdução

A missão inspira uma espiritualidade de êxodo, peregrinação e exílio contínuos

A missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de êxodo contínuo. Trata-se de «sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho» (Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, 20). A missão da Igreja encoraja a uma atitude de peregrinação contínua através dos vários desertos da vida, através das várias experiências de fome e sede de verdade e justiça. A missão da Igreja inspira uma experiência de exílio contínuo, para fazer sentir ao homem sedento de infinito a sua condição de exilado a caminho da pátria definitiva, suspenso entre o «já» e o «ainda não» do Reino dos Céus.

A missão adverte a Igreja de que não é fim em si mesma, mas instrumento e mediação do Reino. Uma Igreja autorreferencial, que se compraza dos sucessos terrenos, não é a Igreja de Cristo, seu corpo crucificado e glorioso. Por isso mesmo, é preferível «uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças» (Ibid., 49)”.⁶

⁶ Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 6-7.

Leitura bíblica : Gn. 18,1-8

O Senhor apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Mambré, quando ele estava sentado à porta da sua tenda, durante as horas quentes do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se mereci o teu favor, peço-te que não passes adiante, sem parar em casa do teu servo. Permite que se traga um pouco de água para vos lavar os pés; e descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do vosso servo.» Eles responderam: «Faz como disseste.» Abraão foi, sem perda de tempo, à tenda onde se encontrava Sara e disse-lhe: «Depressa, amassa já três medidas de flor de farinha e coze uns pães no borralho.» Correu ao rebanho, escolheu um vitelo dos mais tenros e gordos e entregou-o ao servo, que imediatamente o preparou. Tomou manteiga, leite e o vitelo já pronto e colocou-o diante deles. E ficou de pé junto dos estranhos, debaixo da árvore, enquanto eles comiam.

Reflexão

"Abraão sai da tenda para ir ao encontro dos três hóspedes. Não espera passivamente que eles se aproximem da tenda a pedir a sua ajuda – vai ao seu encontro. A hospitalidade de Abraão é excêntrica, dado que o patriarca sai de casa, afasta-se da sua casa para encontrar os seus futuros hóspedes e atendê-los. Não lhes pergunta quem são nem controla a sua origem social, cultural ou religiosa, mas acolhe-os sem discriminação. Realiza-se, assim, o movimento extático, a saída de si mesmo".⁷

Petição

Há muitas pessoas que fogem, que emigram, escapando das situações de guerra e perseguição existentes nos seus países de origem, esperando receber abrigo e apoio nos outros.

Concede, Senhor, aos refugiados e emigrantes a tua misericórdia para que encontrem hospitalidade e o que é necessário para uma vida digna; faz que, com a ajuda fraterna daqueles que os acolhem, possam encontrar os meios, a coragem e a esperança indispensáveis para recomeçarem uma nova vida, bem como condições de trabalho que lhes garantam o próprio sustento de acordo com a lei do Criador. **Nós to pedimos, Senhor...**

Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti.

Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.

⁷ Cf. TORRALBA Francesc, *No olvidéis la Hospitalidad. Una exploración teológica*, 6,1.



Introdução

“Os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens. Estes buscam percursos onde possam concretizar a coragem e os ímpetos do coração ao serviço da humanidade. «São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. (...) Como é bom que os jovens sejam “caminheiros da fé”, felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!» (*Evangelii gaudium*, 106). A próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar em 2018, sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional», revela-se uma ocasião providencial para envolver os jovens na responsabilidade missionária comum, que precisa da sua rica imaginação e criatividade.”⁸

Leitura bíblica : Heb. 13,1-7

Que permaneça a caridade fraterna. Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos. Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos que são maltratados, porque também vós tendes um corpo. Seja o matrimónio honrado por todos e imaculado o leito conjugal, pois Deus julgará os impuros e os adúlteros. Vivei sem avareza, contentando-vos com o que possuíis, porque o próprio Deus disse: Não te deixarei nem te abandonarei. Assim, podemos dizer confiadamente: O Senhor é o meu auxílio; não temerei; que poderá fazer-me um homem? Recordai-vos dos vossos guias, que vos pregaram a palavra de Deus; observai o êxito da sua conduta e imitai a sua fé.

⁸ Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 8.

Reflexão

A "Hospitalidade", implicitamente, requer a virtude da fé, entendida como confiança no outro, na bondade dos outros. Quem hospeda acredita no hóspede e o hóspede acredita em quem o recebe: essa fé articulada em ambos os sentidos torna-se a condição de possibilidade da prática da hospitalidade. Sem fé, não pode haver hospitalidade, embora a palavra "fé" não tenha aqui necessariamente um sentido religioso. Quando se sente medo diante do outro, quando alguém se sente ameaçado pela sua presença ou está com medo de perder o que lhe resta de privacidade um resultado da irrupção do outro no âmbito da sua casa, não é possível a prática da hospitalidade."⁹

Petição

Apresentamos-te hoje as pessoas que vivem em dificuldade, especialmente as que são portadoras de deficiência física ou mental e as crianças abandonadas devido a essa circunstância. Pedimos-te que, através do nosso compromisso de testemunhas de Deus, Pai de Bondade, e através do nosso serviço quotidiano, elas te reconheçam, experimentem a tua misericórdia, se sintam acompanhadas e consigam enfrentar com coragem as adversidades da vida. **Nós to pedimos, Senhor...**

Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti.

Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.

⁹ TORRALBA Francesc, *No olvidéis la Hospitalidad. Una exploración teológica*, Prólogo.



▶ Introdução

Fazer missão com Maria, Mãe da evangelização

Queridos irmãos e irmãs, façamos missão inspirando-nos em Maria, Mãe da evangelização. Movida pelo Espírito, Ela acolheu o Verbo da vida na profundidade da sua fé humilde. Que a Virgem nos ajude a dizer o nosso «sim» à urgência de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus no nosso tempo; nos obtenha um novo ardor de ressuscitados para levar, a todos, o Evangelho da vida que vence a morte; interceda por nós, a fim de podermos ter uma santa ousadia de procurar novos caminhos para que chegue a todos o dom da salvação.”¹⁰

📖 Leitura bíblica : Lc. 1,26-38

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus.

¹⁰ Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 10.

Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

Reflexão

"Não deixa de ser paradoxal e misterioso que o Totalmente Outro, que o Deus onipotente, na sua revelação definitiva na história, requeira o corpo de uma mulher para ser acolhido. A sua presença carnal no mundo escolhe uma forma vulnerável que precisa do seio de Maria para poder desenvolver-se e crescer como homem. O corpo de Maria é, portanto, a casa de Deus encarnado, a primeira estrutura de acolhimento de Deus no mundo. Maria atua como hospedeira de Deus na história da humanidade: mas não só ela; também José, que o acolhe na sua família.¹¹

Petição

O mundo de hoje desenvolveu-se extraordinariamente em termos de tecnologia, eficiência, eficácia, individualismo e, conseqüentemente, muitas vezes, no esquecimento do outro, especialmente dos que entretanto se tornaram "pouco rentáveis". Esqueçemo-nos da nossa vocação a sermos "guardiães dos outros", descuidando ou sentindo como um fardo as pessoas idosas. Pedimos-te, Senhor, que nos despertes para a vocação de sermos "guardiães dos nossos idosos e idosas", para lhes fazermos sentir que são eles a razão de ser e que fazem parte desta sociedade. **Nós to pedimos, Senhor...**

Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti.

Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.

¹¹ TORRALBA Francesc, *No olvidéis la Hospitalidad. Una exploración teológica*, VIII, 1 – *Maria, ícono de la Hospitalidad*.



🎥 Introdução

O serviço das Obras Missionárias Pontifícias

As Obras Missionárias Pontifícias são um instrumento precioso para suscitar em cada comunidade cristã o desejo de sair das próprias fronteiras e das próprias seguranças, fazendo-se ao largo a fim de anunciar o Evangelho a todos. Através duma espiritualidade missionária profunda vivida dia-a-dia e dum esforço constante de formação e animação missionária, envolvem-se adolescentes, jovens, adultos, famílias, sacerdotes, religiosos e religiosas, bispos para que, em cada um, cresça um coração missionário. Promovido pela Obra da Propagação da Fé, o Dia Mundial das Missões é a ocasião propícia para o coração missionário das comunidades cristãs participarem, com a oração, com o testemunho da vida e com a comunhão dos bens, na resposta às graves e vastas necessidades da evangelização.”¹²

¹² Papa Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial das Missões* (2017), 9.



Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!?» Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.» Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, enquanto Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros



Reflexão

Santo Agostinho, no seu sermão 235, diz-nos. "Atenção, irmãos...Tem fé e está contigo aquele a quem não vês... Também tu, portanto, se quiseses ter vida, faz o que eles fizeram (os discípulos de Emaús) para reconheceres do mesmo modo o Senhor. Ofereceram-lhe hospitalidade. O Senhor tinha a aparência de quem ia para longe, mas retiveram-no. Quando chegaram ao lugar para onde se dirigiam, disseram-lhe: «Fica aqui connosco, porque o dia já está no ocaso». Dá-lhe hospitalidade, se quiseses reconhecê-lo como salvador. A hospitalidade restituiu-lhes aquilo de que tinham sido privados pela incredulidade". (Cf. Lc 24,13-35)



Petição

Pedimos-te, Senhor, por aqueles que se comprometem, deixando a própria terra, indo pelo mundo fora, trabalhar em favor dos outros – Família Hospitaleira: Irmãs, Irmãos, voluntários, benfeitores, profissionais da saúde...

Ajuda-nos, e ajuda-os, Senhor, para que aprendamos a doar o nosso tempo, o nosso serviço, apoio material espiritual e humano a quem dele precisa, permite que a presença do Espírito Santo nos incentive a deixar o nosso conforto e a pôr em prática gestos de misericórdia e de hospitalidade em favor de quem deles necessita. **Nós to pedimos, Senhor...**

Oração final

Deus de amor, mostra-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do teu amor para sermos e praticarmos a hospitalidade para com todos os seres desta terra, pois ninguém fica esquecido diante de Ti.

Ilumina os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença: fazei que amem o bem comum, promovam as pessoas frágeis e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra clamam por ti: Senhor, recebe-nos com o teu poder e a tua luz, para protegermos a vida em todas as suas dimensões, prepararmos um futuro melhor, a fim de que chegue o teu Reino de justiça, de paz, de amor e de beleza. Louvado sejas, Senhor! Amém.

Outros textos

Lc. 10,3-9

Ide! Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e não vos detenhais a saudar ninguém pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que lá houver, pois o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos for servido, curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: 'O Reino de Deus já está próximo de vós.'

Reflexão

"Embora seja muito estranho reivindicar um discurso transformador após a queda dos regimes marxistas, o facto é que devemos ter consciência de que o movimento do outro, estranho e vulnerável, tem a ver com a injusta distribuição da riqueza do planeta. Enquanto perdurarem as condições de desigualdade social e económica, não diminuirão os movimentos migratórios, pelo contrário. A prática da hospitalidade não nos dispensa, portanto, do desejo de transformar as estruturas de poder que mantêm uma situação indigna para tantos seres humanos no mundo, antes pelo contrário! O exercício consciente da hospitalidade não só nos obriga a acolher fisicamente, em nossa casa, o outro, estranho e vulnerável, mas também a realizar o gesto profético de denúncia da situação que está na origem de tal movimento." (Cf. Torralba Francesc, Sobre a hospitalidade. Estranhos e vulneráveis como tu, 1, 7 – A Casa. Políticas de hospitalidade)

Petição

Senhor, apresentamos-te todas as formas de violência que existem no mundo de hoje: pessoas a viver situações de discriminação, desprezo, guerra e sofrimento. Não permitas, Senhor, que as suas forças esmoreçam pelo medo e pela fragilidade da fé. Com a tua graça, dá-lhes força e esperança e, a nós, a audácia de resolver os conflitos sem violência e se estabelecer relações baseadas no espírito de amor, no perdão e na paz entre as nações e os povos, como nos ensinou o teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. **Nós to pedimos, Senhor...**

Orações

SENHOR JESUS, NÓS SEGUIMOS-TE

Senhor Jesus, nós seguimos-te;
mas, para te seguirmos, chama-nos,
porque sem ti ninguém avança.
Só tu és o Caminho, a Verdade e a Vida.
Recebe-nos como um caminho acolhedor
recebe.
Estimula-nos como a verdade estimula.
Vivifica-nos, pois tu és a Vida.
Seguimos-te, Senhor, Jesus,
(Santo Agostinho)

ELE ESCOLHEU-NOS

Deus escolheu-nos
para mostrarmos uns aos outros
o rosto do amor de Deus.
Nós somos o vocabulário de Deus;
palavras de vida
para darmos voz à bondade de Deus
com a nossa própria bondade,
para darmos voz à compaixão, à ternura,
à solicitude e à fidelidade de Deus,
tornando nossas estas mesmas atitudes.
(Leo Rock sj)

ENTRANHAS

Dá-nos entranhas de misericórdia
perante toda a miséria humana.
Inspira-nos o gesto e a palavra oportuna
perante o irmão que está só e desamparado.
Ajuda-nos a mostrar-nos disponíveis
perante quem se sente explorado e deprimido.
Que a tua Igreja, Senhor, seja um recinto
de verdade e de amor, de liberdade,
de Justiça e de paz,
para que todos possam encontrar nela
uma razão para continuar a esperar.
Que aqueles que procuram saibam discernir
os sinais dos tempos
e crescer na fidelidade ao Evangelho;
que nos preocupemos por compartilhar o
amor,
as angústias e tristezas,
as alegrias e esperanças

de todos os seres humanos,
e, assim, possamos mostrar-lhes o teu caminho
de reconciliação, de perdão e de paz...

Amém

(Baseado na V Oração Eucarística – b e c)

ABRE A TUA PORTA!

Senhor:
tu vens ao nosso mundo
e convidas-nos a abrir a porta
do nosso coração
a todos os homens.

Tu já nos disseste
que és tu quem chega
quando alguém bate
à nossa porta.

A tua palavra é esta:
"Eu estou à porta e bato:
se alguém ouvir a minha voz
e abrir a porta,
Eu entrarei na sua casa e cearei com ele
e ele comigo."

Senhor,
faz que saibamos escutar a tua voz,
essa voz que nos chega
por meio dos nossos irmãos.
faz que abramos a porta
para te acolher a Ti,
e, em ti, a todos os homens.

MÃOS UNIDAS

Que sejamos, Senhor, mãos unidas
em oração e no dom.
Unidas às tuas mãos nas mãos do Pai,
unidas às asas fecundas do Espírito,
unidas às mãos dos pobres.

Mãos do Evangelho,
semeadoras de vida,
luzes de esperança,
voos de paz.

Unidas às tuas mãos solidárias,
repartindo o pão de todos.
Unidas às tuas mãos trespassadas
nas cruces do mundo.
Unidas às tuas mãos gloriosas da Páscoa.

Mãos abertas, sem fronteiras,
até onde houver mãos.
Capazes de abraçar o mundo inteiro,
fiéis ao Terceiro Mundo,
permanecendo fiéis ao Reino.

Mãos implacáveis na paixão pela justiça,
Cheias de ternura no amor.

Mãos que dão o que recebem,
na gratuidade multiplicada,
cada vez mais mãos,
cada vez mais unidas.

(Pedro Casaldáliga)

O PRÓXIMO

O próximo não é algo que já existe.
Próximo é algo que se faz.
Próximo não é aquele que já está comigo,
relações de sangue, de raça,
de negócios, de afinidade...
Torno-me próximo quando,
diante de um ser humano,
mesmo que seja um estrangeiro ou um inimigo,
decido dar um passo na sua direção,
quando me aproximo dele.

(Carlo María Martini)



ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS

Departamento Missões e Cooperação Internacional

Via della Nocetta, 263 00164 Roma (Italia)

cooperazione@ohsjd.org

IRMÃS HOSPITALEIRAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Departamento Cooperação para o Desenvolvimento

Piazza Salerno, 3 00161 Roma (Italia)

consejera4@hscgen.org

